

Impulso para crescer

por **Floriano Pesaro**

Políticas públicas claras, crédito e apoio na abertura de empresas. É disso que o microempreendedor individual precisa para crescer e gerar riqueza para o país

O microempreendedor individual brasileiro, em especial o paulistano, tem sede de crescimento. Prova disso é que a cidade de São Paulo já trouxe para a formalidade mais de 100 mil microempreendedores individuais desde julho de 2009, quando a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) foi instituída.

Esses microempreendedores são eletricitistas, alfaiates, cabeleireiros, manicures, esteticistas, doceiros, pedreiros, técnicos de informática e muitos outros profissionais que saíram da informalidade, legalizaram seus pequenos negócios e agora têm direito à seguridade social.

Em todo o país, cerca de 1,4 milhão de microempreendedores foram formalizados, sendo 320 mil no Estado de São Paulo. Um impulso e tanto para o desenvolvimento da nação. Para se ter uma ideia da importância econômica desse segmento, as micro e pequenas empresas correspondem a 98% das

empresas brasileiras, 22% do PIB nacional e geram 68% dos empregos formais, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Todos juntos em uma sala

O sucesso da busca pela formalização na capital teve um percurso árduo e cheio de desafios. Lembro-me bem desse período porque, em 21 de agosto de 2009, criamos, na Câmara Municipal de São Paulo, a Frente Parlamentar em Defesa das Microempresas, das Empresas de Pequeno Porte, dos Microempreendedores Individuais e das Cooperativas, da qual sou o presidente.

A Frente obteve avanços importantes no município; entre eles, a aprovação da Sala do Empreendedor nas 31 subprefeituras. A Sala foi uma reivindicação da Frente Parlamentar,

transformada na Lei 15.031, que dispensa da licença de funcionamento o exercício das atividades não residenciais para o Microempreendedor Individual (MEI).

Nessas Salas, poder público, empreendedores e terceiro setor podem atuar juntos compartilhando informação, orientação, simplificação de procedimentos e outras ações práticas, o que significa maior apoio para formalizar a atividade econômica local, beneficiando diretamente quem quer trabalhar e estar em dia com suas obrigações legais. Outro benefício foi a redução do prazo para se obter a licença de funcionamento, que caiu de 90 para 60 dias.

No município, foi criada a Secretaria do Microempreendedor Individual (SEMEI), em janeiro de 2010, com o objetivo de fomentar a formalização dos pequenos negócios, identificando,



conscientizando e estimulando os microempreendedores para o desenvolvimento econômico da cidade.

Outra iniciativa no sentido de apoiar o empreendedorismo e a criatividade dos brasileiros, foi a inclusão das pessoas mais pobres no mercado de trabalho. Foi, aliás, seguindo esta lógica, que propus para São Paulo a *Rede de Comércio Solidário* do município, regulamentada em 2009, através da Lei nº 14.949.


Pautada pelos princípios da economia solidária, esta medida beneficia as organizações sociais que desenvolvem produtos artesanais com potencial de comercialização. Elas participam de cursos de capacitação, feiras para exposição dos produtos e outras ações de apoio a comercialização, incrementando as vendas e o aumento da renda de seus usuários.

Avanços em nível nacional

Na esfera federal, os microempreendedores estão à espera de uma boa notícia: a possível ampliação do Simples Nacional, o sistema simplificado de cobrança de impostos para micro e pequenas empresas. O Simples unifica oito tributos da União, dos estados e Distrito Federal, e dos municípios: o IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, ISS e a contribuição para o INSS a cargo da pessoa jurídica.

A presidente da República acordou com a Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas no Congresso Nacional uma proposta de ampliar o Simples Nacional por meio do projeto de lei complementar 591/10, que atualiza a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06). O projeto seguiu para análise e votação no Congresso.

Se o projeto for aprovado, o teto da receita bruta anual do empreendedor individual aumentará de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil. Para a microempresa, o aumento será de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil, e para a pequena empresa, de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões, o que representa uma elevação de 50%. Até agora, 5,2 milhões aderiram ao Simples, o que representa 88% das micro e pequenas empresas do país, de acordo com o Sebrae.

Quem tem seu negócio próprio sabe que empreendedorismo é uma atitude e não somente abrir uma empresa. É preciso construí-la com conhecimento, apoio e informação. E cabe ao Poder Público a tarefa de reduzir custos e aumentar a eficiência para atender mais e melhor esse cidadão empreendedor. 

Floriano Pesaro é vereador da cidade de São Paulo. Preside a Frente Parlamentar em Defesa das Microempresas, das Empresas de Pequeno Porte, dos Microempreendedores Individuais e das Cooperativas. É autor da lei 15.031 em prol do microempreendedor individual, e da lei 14.949, que incentiva o comércio solidário na cidade de São Paulo.

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA
**ORGANIZAR, CONTROLAR
E RENTABILIZAR
O SEU NEGÓCIO!**



Sweda,
a linha mais completa
em automação comercial
para todos os segmentos
do varejo.



PDV Modular Completo

Sweda ²⁸ anos
AUTOMAÇÃO COMERCIAL

Consulte-nos para mais informações

Atendimento em todo Brasil
 **08000 16 32 64**
www.sweda.com.br